

IMAGENS RURAIS NA TELENVELA BRASILEIRA *

*Andrea Baltazar***

RESUMO

Análise das telenovelas ambientadas no meio rural brasileiro, procurando averiguar como se constituem os processos de decodificação e reestruturação simbólica de alguns conteúdos da televisão nos sistemas cognitivos e na cultura de uma comunidade brasileira de perfil camponês. Apresenta uma classificação deste gênero de ficção televisiva.

INTRODUÇÃO

Este paper foi produzido como resultado parcial de uma pesquisa para o Projeto de Mestrado em Antropologia Social na USP. O Projeto é uma proposta de estudo, uma “descrição densa”, dos processos de decodificação e reestruturação simbólica de alguns conteúdos de telenovelas rurais brasileiras, realizados por uma comunidade camponesa da Baixada Cuiabana (MT). Um de seus objetivos é descobrir as implicações do processo de troca simbólica (camponeses-telenovela) na vida social, nos sistemas cognitivos e nas concepções de mundo dos camponeses; além de detectar possíveis influências no “Ethos” da comunidade. A pesquisa baseia-se em alguns estudos antropológicos dos campesinatos, nas reflexões sobre sistemas simbólicos e cultura, incluindo alguns estudos e conceitos da área de Teorias da Comunicação. O projeto propõe-se ainda a trabalhar simultânea, contraditória e complementarmente observando, na dialética da pesquisa de campo, três aspectos fundamentais:

- Aspectos da produção de telenovelas
- Aspectos da recepção e decodificação camponesa das telenovelas
- A dinâmica das trocas entre sistemas simbólicos camponeses e imaginário urbano-capitalista-industrial.

Portanto este trabalho é um esforço, dentro do primeiro aspecto, de conhecer um pouco sobre as telenovelas brasileiras. A classificação que nele se realiza é

* Comunicação apresentada no 22º Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos - CERU - maio de 1995.

** Pós-Graduanda em Antropologia - FFLCH/USP.

um primeiro passo no estabelecimento de uma lógica de existência do tipo, a que chamamos de gênero geo-cultural, de telenovelas que se quer trabalhar: as telenovelas rurais. Conhecemos as responsabilidades e os riscos criados pelo desenvolvimento de um sistema de classificação pioneiro das telenovelas rurais, trabalho que desenvolvemos junto ao Núcleo de Estudos de Telenovela da ECA - USP. Intencionamos, porém, que essa classificação seja menos um modelo, ou uma “estrutura elementar” das telenovelas, do que uma interpretação possível organizada e trabalhada do que seja uma telenovela rural enquanto um gênero da ficção televisiva seriada brasileira.

HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO

A proposta deste estudo consiste em analisar a telenovela rural enquanto um tipo ou gênero específico dentro deste outro gênero de ficção televisiva que é a telenovela brasileira.

Rastreando-o pela história da telenovela brasileira, através de algumas de suas características fundamentais que analisaremos em seguida, a temática que envolve a presença de elementos rurais existe desde o início das telenovelas diárias em 1963. No ano seguinte Ivani Ribeiro adaptava do original mexicano a telenovela *A Gata*, que seria apresentada pela TV Tupi durante dois meses. A primeira telenovela rural já de cara apresenta uma subdivisão do gênero, trata-se da temática escravista. Foi considerada rural por causa da ambientação da trama numa fazenda de escravos nas Antilhas, no século XIX. Embora tenhamos ainda poucos dados sobre esta telenovela sabe-se que seguia o esquema do melodrama folhetinesco.

A década de 60 a 70 foi segundo José Ramos e Sílvia Borelli (ORTIZ et alii, 1989:80-81) o “Momento de consolidação definitiva da televisão brasileira enquanto indústria”. Na produção de telenovelas a TV Tupi e a Rede Globo são concorrentes até 1975, até que em 1980 a Globo, que contou com uma organização empresarial mais moderna e competitiva (MARQUES MELLO, 1988), consolida sua hegemonia absoluta que se estende até hoje, como o programa de mais altos índices de audiência, perdendo apenas para os programas jornalísticos da mesma emissora.

O período citado foi politicamente marcado pela “Ditadura Militar”, instaurada pelo Golpe de 64. Foi um período de grande perseguição intelectual e política, tempo dos exílios. Foi também o início de uma política cultural de “formação da identidade nacional” e da instituição de uma “cultura brasileira” por parte do governo. Essa política foi assimilada pela Globo que veiculou e produziu algumas telenovelas neste sentido (a telenovela educativa-rural *Meu Pedacinho de Chão*, produzida pela Cultura foi uma delas). No plano econômico exercia-se a política “desenvolvimentista” que se resumia no avanço do capital industrial, gerador do “progresso” através da modernização. Algumas consequências foram a

pauperização das áreas rurais, que segundo José de Souza Martins foi condição do desenvolvimento industrial. Na área social a urbanização sem planejamento agravada pela migração em massa, o grande êxodo rural, gerou e agravou os problemas sociais das cidades grandes: favelas, subemprego, desemprego, menor abandonado, prostituição, bandidagem, etc. Enfim a década 60/70 foi um período de profundas transformações na sociedade brasileira, o que as telenovelas não deixaram de registrar. Em 1969 a telenovela Beto Rockefeller produzida pela TV Tupi, inova o gênero, até então com tramas temporal e espacialmente distantes do telespectador, “lançando uma história ambientada inteiramente no Brasil...”(MARQUES MELO:1988-28). A partir de então as telenovelas passaram para a fase realista da trama, respondendo também em parte aos rumos da política cultural ditados pelo governo militar, ao criar um gênero totalmente brasileiro. Segundo José Marques de Melo, “Desta maneira, a telenovela foi cumprindo um papel de integração nacional e de desvendamento de realidades até então desconhecidas pela maioria de nossa população”. Um exemplo, Bicho do Mato (1972) de Chico de Assis foi uma das telenovelas que incluíram em suas tramas história de migrantes, pessoas que saem do interior para tentar a vida nas capitais.

A DINÂMICA DOS CONCEITOS E CULTURAS

Propomo-nos neste trabalho a criar um sistema de classificação para fins de pesquisa para um gênero de ficção seriada muito complexo como é a telenovela brasileira. A telenovela brasileira possui características próprias em relação aos gêneros semelhantes em outros países (CAMPEDELLI:1985). Buscamos aqui um sentido geral, ou um elemento comum às telenovelas rurais que as assemelhe e distinga-as ao mesmo tempo. Quando se fala em temática Rural esbarra-se ainda numa outra dificuldade que é o polêmico conceito de Rural, ou de Urbano, que está sempre em discussões nas Ciências Humanas, e muda não apenas de acordo com o enfoque epistemológico da Sociologia, Antropologia, Geografia Humana, Estatística e da Economia, mas de acordo com o processo histórico de cada localidade e do país como um todo. Consciente dos fatos este estudo definiu, num exercício primeiro de classificação, algumas características que no fundo consideramos mais como indícios, verdadeiras pistas do enigma telenovelas rurais. A primeira delas seria, uma vez havendo a possibilidade de determinar uma trama central, o determinante geo-cultural (geo, pois supõe um lugar, um espaço rural e cultural porque este espaço pode pertencer a uma geografia imaginária), que domina a história. O que aliás é um outro ponto polêmico em telenovelas que primam pelo enredo composto de várias tramas paralelas que assumem ou não a predominância na trama central de acordo com diversas variáveis: atuação de atores, simpatia do público, etc. O fator geo-cultural foi utilizado para classificar Renascer como telenovela rural.

CONTEXTOS RURAIS DIVERSOS

Assim, de uma forma mais simples, são telenovelas rurais as que mostram a rotina dos personagens principais centralizada em trabalhos rurais (fazenda, sítio, sertão, mata, etc.), plantando, colhendo, “lidando” com o gado, ou envoltos em tarefas domésticas de áreas rurais: lavar roupa no rio, preparo artesanal de qualquer alimento (fazer açúcar, o suco do cacau como em *Renascer*), entre outros. E mesmo na presença de elementos definidores de um modo de vida rural como o fogão de lenha na cozinha, animais cavalgaduro, ou ligado à produção agrícola e pecuária modernizadas: tratores, colhedoras, vacinação de gado, etc. Com relação à trama alguns elementos são recorrentes, por exemplo as lutas pela posse da terra, a presença de um mito envolvendo um personagem que tem poder (geralmente o grande fazendeiro) - o caso do pacto com o diabo preso numa garrafa - casos de honra manchada, submissão familiar à autoridade paterna, moça roubada de casa para viver amor proibido, presença de personagens-atores ligados à música sertaneja ou regionalista, o padre que tem uma ligação amorosa, entre outras. As telenovelas *O Casarão* (1976), *Cabocla* (1979), *Paraíso* (1982), *Paiol Velho* (1982), *Fera Radical* (1988), *Pantanal* (1990) e *Renascer* (1993) são exemplos de telenovelas rurais por uma ligação econômica e de modo de vida com o universo rural. Por parte das emissoras, no caso específico da Rede Globo, as telenovelas rurais tem uma chave de ordenação específica. É a que usa o departamento comercial da emissora com a finalidade de definir o patrocinador em potencial do merchandising e da propaganda no horário da telenovela, ou seja uma telenovela é rural na medida em que pode comercializar produtos, maquinários ou insumos agrícolas. Estes muitas vezes têm lugar na trama especialmente com finalidades comerciais, como foi o caso do caminhão vasculante do personagem João Pedro, da telenovela *Renascer*.

A CULTURA RURAL DA PEQUENA CIDADE E DO SUBÚRBIO DE GRANDES CIDADES

No que se refere às relações simbólicas do universo rural, ou a uma cultura rural no sentido de Geertz (1978), a classificação torna-se muito mais complexa. A antiga cultura rural do interior do estado de São Paulo, chamada por Antonio Candido (1987) de cultura caipira é diversa da cultura rural nordestina ou sertaneja, que tem em comum o fato de pertencerem a um grupo na mesma condição de camponeses, segundo Margarida Maria Moura (1986). A última tem servido de referência às telenovelas de maior audiência da Rede Globo, de *O Bem Amado* de 1973 a *Renascer* em 1993, passando por *Gabriela* (1975), *Roque Santeiro* (1985) e *Pedra Sobre Pedra* (1992).

A condição camponesa é uma das determinantes de um modo de vida, de valores, de significados, de mitos, de uma visão de mundo, de um imaginário rural que permanece na cultura brasileira, ou como quer Alfredo Bosi (BOSI et alii,

1992:309), nas culturas brasileiras, especialmente na cultura popular: "...uma cultura popular, basicamente iletrada, que corresponde aos mores materiais e simbólicos do homem rústico, sertanejo ou interiorano, e do homem pobre suburbano ainda não de todo assimilado pelas estruturas simbólicas da cidade moderna" (BOSI et alii:1992-309). As estruturas simbólicas deste homem rústico são incorporadas na linguagem e temática das telenovelas e devolvidas ao mesmo homem e a muitos outros quer tenham ou não contato direto com as "culturas" popular e rural. Antes de entrarmos na descrição do segundo critério de classificação das telenovelas rurais, cabe lembrar que a formação de metrópoles, bem como o processo de urbanização brasileiro são fenômenos mundialmente recentes (em termos de análise histórica): "até a virada do século pela primeira vez na História haverá mais gente vivendo em cidades que no campo (...) Em 1800, só 3% da população mundial vivia em áreas urbanas. No ano 2000, já serão 50%" (Revista Veja, 27 de julho de 1994, p.7) explica a urbanista americana Janice Perlman em entrevista. Vejamos os dados:

POPULAÇÃO BRASILEIRA RESIDENTE, URBANA E RURAL DE 1940 A 1991

	1940	1950	1960	1970	1980	1991*
URB	12880182	18782891	31303034	52084964	80436409	110875828
RUR	26356133	33161506	38767423	41054053	38566297	36041633
TOT	41236315	51944397	70070457	93139037	119002706	146917459

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO IBGE 1980/ * SINOPSE PRELIMINAR DE 1991

DADOS RELATIVOS POPULAÇÃO BRASILEIRA, URBANA E RURAL DE 1940 A 1991

	1940	1950	1960	1970	1980	1991*
URB	31,24%	36,16%	44,68%	55,93%	67,60%	75,47%
RUR	68,66%	63,84%	55,32%	44,07%	32,40%	24,53%

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO IBGE 1980/ * SINOPSE PRELIMINAR DE 1991

Pela tabela nota-se que a década de 60/70 foi um marco na inversão populacional-demográfica brasileira, o período do "grande êxodo" que levou ao índice atual de mais de 75% da população total vivendo em áreas urbanas. No estado de São Paulo a inversão ocorreu mais cedo entre 1950 e 1960 e em 1991 é

o estado mais urbanizado do país, com apenas 7,19% de sua população vivendo em áreas rurais. O Nordeste brasileiro até 1980 possuía ainda um equilíbrio entre a população rural e urbana, com ligeira vantagem para esta última, respectivamente 17.245.514 (49,53%) e 17.566.842 (50,46%) habitantes em 1980. É a região brasileira com maior taxa de população na área rural, sendo que, no mesmo ano, apenas o estado de Pernambuco apresentava superioridade em população urbana.

Como as relações simbólicas estendem-se para além de fronteiras e conceitos, o indicador demográfico é apenas mais uma pista para explicar a permanência do imaginário rural, deste corpo múltiplo de signos e significações rurais, na cultura de um povo cujos pais e avós viveram na roça, no sertão e de lá trouxeram a “educação moral sertaneja” (BOSI:1992-329) e talvez o saudosismo que encanta e atrai o público das telenovelas rurais.

Assim vamos chegando ao segundo critério adotado para classificação das telenovelas rurais. A cultura rural a partir das transformações na sociedade brasileira encontra-se hoje em constante conjugação com o que os antropólogos vêm chamando de “cultura urbana” (MAGNANI:1984). As cidades do interior e os subúrbios das grandes metrópoles são o ambiente de intersecção entre os dois grandes universos simbólicos, urbano e rural. A telenovela parece ter compreendido a conjugação que na pequena cidade se faz entre a cultura urbana e a cultura sertaneja ou caipira, e sem dúvida retirou desse encontro uma das mais bem sucedidas fórmulas da ficção televisiva.

REPRESENTAÇÕES DE “CULTURAS SERTANEJAS”: O BOM HUMOR NO HORÁRIO NOBRE

Trata-se de uma mistura de ingredientes rurais com inspiração na cultura nordestina ou sertaneja, o subgênero **Comédia Rural** (com suas variações: Satírica, Romântica ou Dramática), a pacata cidade encarregada do abastecimento das fazendas e sítios que lhe são circundantes, com o prefeito, o coronel, os vereadores, o padre, o farmacêutico, as beatas (guardiãs da moral e dos bons costumes - herança rural), por tabela as mulheres da vida que são um quê entre feministas e prostitutas, as esposas que são o exemplo de dignidade conjugal, as mulheres reprimidas, as que “pulam cerca”, o mendigo-filósofo que pode eventualmente reunir as qualidades de músico, poeta ou trovador, o adolescente rebelde, a figura centenária que sabe todos os segredos da cidade, o dono do boteco-mercearia que tem um papel semelhante a uma agência noticiosa, o dono do hotel, pousada ou pensão... E por aí afora. Neste caso o que pesa para fins de classificação são valores, sotaques, personagens típicos, o vestuário, as relações homem-mulher, as práticas de cura, as relações de parentesco, os provérbios, os tabus, as festas e ritos religiosos, a presença de mitos e lendas típicos das relações do homem rústico

com o sagrado e o profano, presença de ciganos e do seu modo de vida, de rituais da religiosidade afro-brasileira, o autoritarismo político enquanto manifestação do coronelismo, a temática do conflito do homem rústico com o progresso, etc. A trama caracteriza-se por um drama romântico, realista, político ou familiar que pode ou não vir acompanhado de uma pitada de humor, ou inclinar-se para o lado da sátira, ou ainda da aventura (western). Quatro telenovelas em especial marcaram o tipo sertanejo bem humorado na Rede Globo, *O Bem Amado*, *Roque Santeiro*, *Tieta e Pedra Sobre Pedra*, escritas conjunta ou alternadamente por Dias Gomes e Agnaldo Silva.

GÊNEROS E SUBGÊNEROS DAS TELENÓVELAS RURAIS BRASILEIRAS

A título de breve quantificação as telenovelas rurais brasileiras diárias desde 1963, são ao todo 64 telenovelas, sete das quais ambientadas em áreas rurais específicas e as 57 restantes ambientadas na pequena cidade do interior de alguns estados brasileiros como São Paulo, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Dentro ainda das 64 telenovelas rurais, o subgênero **Drama Histórico Rural** merece destaque. Trata-se de telenovela cuja trama faz de forma explícita, ou declarada pelo autor, algum tipo de referência à fatos históricos políticos e sociais brasileiros (consultar lista em anexo). É o caso de telenovelas temporalmente ambientadas no período da escravidão, ou ainda, durante a expansão cafeeira paulista. *A Escrava Isaura* em 1976, *Sinhá Moça* em 1986 e outras oito são exemplos do primeiro caso, enquanto *Os Ossos do Barão* em 73, *Vendaval* em 73 e outras cinco são exemplos do segundo caso.

Destacam-se ainda três telenovelas rurais incluídas no subgênero **Drama Rural Western**, em vigor num momento de expansão dos produtos culturais norte-americanos (os enlatados) no cinema primeiro, e depois para a televisão. Este subgênero equivaleria ao nosso aventura e suspense, onde algum fato ou crime deve ser desvendado mas ficou com denominação própria, dada a influência do modo norte-americano. É o caso de *Irmãos Coragem* de Janete Clair em 1970, que é o atual “remake”(re-produção de outra telenovela) no horário das 6 da Rede Globo.

O Subgênero Misto, trata de um tipo particular de telenovela que envolve personagens com uma formação cultural específica urbana e outra específica rural, fato que reflete no enredo (plot) da telenovela. Incluiu-se no **Drama Misto Urbano-Rural** tanto as telenovelas em que um personagem típico urbano (metropolitano) chega a uma pacata cidade do interior (por vezes localizado no imaginário do autor e dos leitores), quanto numa fazenda ou outra localidade rural, dando origem à trama central e às paralelas. *Felicidade* em 1991 é um exemplo do primeiro caso, e *Salomé* em 1991, exemplo do segundo. A telenovela *Renascer* em 1993 apresentou as duas vertentes no decorrer de sua história: quando a persona-

gem Eliana chega à fazenda cacauzeira do Coronel Inocêncio e quando muda-se para a cidade, na antiga casa de Jacutinga (um dos personagens míticos femininos na telenovela). Há também o conflito do sertanejo com o urbano, quando a personagem Eliana tenta transformar o jagunço Damião em “gentleman” levando-o para a cidade de São Paulo.

CLASSIFICAÇÃO PRELIMINAR DAS TELENOVELAS RURAIS (Gêneros e Sub-gêneros principais)

Foram adotados dois critérios de seleção das telenovelas rurais brasileiras: um de acordo com a ambientação predominante das tramas, o contexto que poderia ser em áreas rurais específicas (fazendas, sertão, sítio, etc), o outro de acordo com traços característicos de contextos geo-culturais rurais brasileiros (culturas caipiras e sertanejas, rural interiorano - pequenos povoados ou vilarejos, e ainda, rural aristocrático). Após a verificação da incidência dos critérios as telenovelas rurais receberam a classificação preliminar abaixo:

1. Comédia

- 1.1. Comédia Romântica Rural
- 1.2. Comédia Satírica Rural
- 1.3. Comédia Política Rural

2. Drama

- 2.1. Drama Romântico Rural
- 2.2. Drama Regional Rural
- 2.3. Drama Político Rural
- 2.4. Drama Histórico Rural
 - 2.4.1. Escravidão
 - 2.4.2. Café
- 2.5. Drama Mítico Rural
- 2.6. Drama Épico Rural
- 2.7. Drama Rural

3. Educativa Rural

4. Misto Urbano-Rural

OS AUTORES DAS TELENOVELAS RURAIS

A telenovela brasileira apresenta uma outra característica que a distingue de outros produtos de ficção televisiva, é uma obra de autor que simultaneamente divide o trabalho com toda a equipe de produção. Entre os autores principais destacam-se:

Benedito Ruy Barbosa - com nove telenovelas rurais é o autor que mais se utiliza da temática rural ambientada em localidades rurais. Nascido em Gália, cidade do interior paulista, iniciou carreira com uma peça para o teatro, passou pela adaptação em telenovelas, tornando-se depois autor. Escreveu telenovelas de caráter educativo nos anos 70, e emplacou definitivamente no horário nobre com o sucesso da telenovela Pantanal, na Manchete, experiência que completou em Renascer, na Globo.

Lauro César Muniz - com oito telenovelas rurais, outro paulista também do interior Ribeirão Preto, a terra do café, cuja história contou em parte de suas tramas (O Casarão), é também o autor da polêmica O Salvador da Pátria, que retoma a questão da integração do homem rústico à vida moderna;

Walter Negrão - com cinco telenovelas rurais, também paulista da cidade de Avaré, destaca-se nas telenovelas rurais ambientadas em pequenas cidades.

Ivani Ribeiro e Agnaldo Silva - com quatro telenovelas rurais, ela paulista de Santos a autora andou envolvida com a temática da luta pela terra na telenovela A muralha que narra parte de episódios da Guerra dos Emboabas (confronto entre paulistas e forasteiros portugueses e baianos) além de A Gata a primeira no gênero. Mesmo na telenovela Os Inocentes, a autora retoma a temática rural. Ele pernambucano de Carpina destaca-se por escrever Roque Santeiro uma das maiores audiências do horário nobre da Globo até hoje, é um dos autores da fórmula cultura sertaneja mais humor-sátira e ambientação em pequena cidade do interior.

Janete Clair - com três telenovelas rurais a "grande dama da telenovela brasileira" preocupou-se com a temática rural antes de optar pela urbana que marcou o fim de sua carreira. As disputas por terras-desapropriação, e com o choque cultural entre o caipira e o progresso urbano, estão entre suas tramas principais. É dela também Irmãos Coragem que marcou o gênero rural/western ou aventura.

Entre outros autores estão Dias Gomes, com duas telenovelas no gênero rural-cultura sertaneja mais humor-sátira política ambientadas em pequena cidade do interior; Chico de Assis, com três telenovelas rurais; Walter George Durst, Jorge Andrade, Wilson Aguiar Filho, Edmara Barbosa, Manoel Carlos e Moisés Weltman, todos com duas telenovelas rurais.

BIBLIOGRAFIA

Os dados de pesquisa foram obtidos em fontes diversas: o livro básico *Memória da Telenovela Brasileira* de Ismael Fernandes, na sua terceira edição; as publicações impressas especializadas em telenovelas, revistas e cadernos de jornais, além de artigos isolados; o Boletim de Programação da Rede Globo de Televisão; alguns livros publicados na área como o do sociólogo Renato Ortiz, ou do comunicólogo José Marques de Melo; além da Base de Dados sobre telenovela brasileira pertencente ao Núcleo de Estudos e Pesquisa de Telenovela, ECA-USP.

mória da Telenovela Brasileira de Ismael Fernandes, na sua terceira edição; as publicações impressas especializadas em telenovelas, revistas e cadernos de jornais, além de artigos isolados; o Boletim de Programação da Rede Globo de Televisão; alguns livros publicados na área como o do sociólogo Renato Ortiz, ou do comunicólogo José Marques de Melo; além da Base de Dados sobre telenovela brasileira pertencente ao Núcleo de Estudos e Pesquisa de Telenovela, ECA-USP.

- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e identidade nacional. In: *Dialética da colonização*. 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1992. p. 308-46.
- CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. 7. ed. São Paulo:Duas Cidades, 1987.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A telenovela*. São Paulo : Ática, 1985.
- FERNANDES, Ismael. *Memória da telenovela brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro : Guanabara, 1978.
- MAGNANI, J. Guilherme C. *Festa no Pedaço: Lazer e cultura popular na cidade*. São Paulo : Brasiliense, 1984.
- MARTINS, José de Souza. *Capitalismo e tradicionalismo*. São Paulo : Pioneira, 1975.
- MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1983.
- MELO, José Marques de. *Telenovelas: catarse coletiva*. Revista Vozes, 1969. Separata. 4p.
- MELO, José Marques de. *As telenovelas da Globo: produção e exportação*. São Paulo : Summus, 1988. 68p.
- MOURA, Margarida M. *Camponeses*. São Paulo : Ática, 1986. 78p. ORTIZ, Renato et alii. *Telenovela: história e produção*. São Paulo : Brasiliense, 1989.

ABSTRACT

The analysis of the TV soap operas adapted in the Brazilian rural environment, seeking to investigate how the process of symbolic decodification and restructuring of some TV contents on cognitive systems and in the culture of a Brazilian community with a rural profile are built. It presents a classification of this TV fiction.gender.

ANEXOS

LISTA DE TELENÓVELAS RURAIS BRASILEIRAS (CLASSIFICAÇÃO POR ORDEM CRONOLÓGICA)

NOME	AUTOR	OBRA E AUTOR ORIGINAIS	ANO	HORÁRIO	EMISSORA	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO GEO-CULTURAL
A GATA	IVANI RIBEIRO	A GATA (TELENÓVELA) MANOEL MUÑOZ RICO	64	20H	TV TUPI	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	FAZENDA

FATALIDADE	ODUVALDO VIANNA	FATALIDADE (RADIONOVELA)	65	19H	TV TUPI	DRAMA RURAL	
PADRE TIÃO CALÚNIA	TALMA DE OLIVEIRA		66	20H	TV PAULISTA	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
			66	20H	TV TUPI	DRAMA REGIONAL RURAL	
O MORRO DOS VENTOS UIVANTES	LAURO CÉSAR MUNIZ	MORRO DOS VENTOS UIVANTES (ROMANCE) EMILY BRONTE	67	21H30	TV EXCELSIOR	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ARISTOCRACIA)	FAZENDA
O TEMPO E O VENTO	TEIXEIRA FILHO	O TEMPO E O VENTO (ROMANCE) ÉRICO VERÍSSIMO	67	21H30	TV EXCELSIOR	DRAMA REGIONAL RURAL	FAZENDA E PEQUENA CIDADE
REDEÇÃO	RAIMUNDO LÓPES		66	19H	TV EXCELSIOR	DRAMA ROMÂNTICO RURAL	PEQUENA CIDADE
AMURALHA	IVANI RIBEIRO	A MURALHA (ROMANCE) DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ	68		TV EXCELSIOR	DRAMA ÉPICO RURAL	PEQUENA CIDADE
A CABANA DO PAITOMÁS	HEDY MAYER	A CABANA DO PAITOMÁS (ROMANCE)	69	19H30	REDE GLOBO	DRAMA RURAL (WESTERN)	PEQUENA CIDADE
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR	LAURÓ CÉSAR MUNIZ	AS PUPILAS DO SENHOR REITOR (ROMANCE)	70	19H	TV RECORD	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
IRMÃOS CORAGEM	JANETE CLAIR		70	20H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL (WESTERN)	PEQUENA CIDADE
SOL AMARELO	RAIMUNDO LÓPES		71	19H	TV RECORD	DRAMA RURAL (WESTERN)	PEQUENA CIDADE
OS DEUSES ESTÃO MÓRTOS	LAURO CÉSAR MUNIZ		71	20H	TV RECORD	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	PEQUENA CIDADE
O HOMEM QUE DEVE MORRER	JANETE CLAIR		71	20H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
MEU PEDA- CINHO DE CHÃO	BENEDITO RUY BARBOSA TEIXEIRA FILHO		71	18H	TV CULTURA	DRAMA EDUCATIVO RURAL	FAZENDA E PEQUENA CIDADE
QUARENTA ANOS DEPOIS	LAURO CÉSAR MUNIZ		71	20H	TV RECORD	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ARISTOCRA- CIA /CAFÉ)	FAZENDA PEQUENA CIDADE
BICHO DO MATO	CHICO DE ASSIS RENATO CORRÊA E CASTRO		72	20H	REDE GLOBO	DRAMA EDUCATIVO RURAL	PEQUENA CIDADE
JERÔNIMO, HERÓI DO SERTÃO	MOYSÉS WELTMAN	JERÔNIMO, HERÓI DO SERTÃO (RADIONOVELA)	72	18H	TV TUPI	DRAMA ÉPICO RURAL	SERTÃO E PEQUENA CIDAD

IDEM	IDEM	IDEM	84	18H30	SBT	IDEM	IDEM
IDEM	IDEM	IDEM	91	————	IDEM	IDEM	IDEM
VIDAS MARCADAS	AMARAL GURGEL		73	20H	TV RECORD	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
O BEM AMADO	DIAS GOMES		73	22H	REDE GLOBO	COMÉDIA SATÍRICA RURAL	PEQUENA CIDADE
VENDAVAL	ÓDY FRAGA		73	20H	TV RECORD	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ARISTOCRACIA)	PEQUENA CIDADE
OS OSSOS DO BARÃO	JORGE ANDRADE	MARTA, A ÁRVORE E O RELÓGIO; A ESCALADA, E OS OSSOS DO BARÃO (PEÇAS TEATRAIS)	73		REDE GLOBO	DRAMA REALISTA HISTÓRICO RURAL (ARISTOCRACIA/ CAFÉ)	PEQUENA CIDADE
CAVALO DE AÇO	WALTER NEGRÃO		73	20H30	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
OS INOCENTES	IVANI RIBEIRO	A VISITA DA VELHA SENHORA (PEÇA TEATRAL DURREMMATT)	74	20H	TV TUPI	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
FOGO SOBRE TERRA	JANETE CLAIR		74	20H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE <i>2ª maior audiência de 74/75 no Rio 74%</i>
ESCALADA	LAURO CÉSAR MUNIZ		75	20H30	REDE GLOBO	DRAMA SOCIAL RURAL	PEQUENA CIDADE
A MORE- NINHA	MARCOS REY	A MORENINHA (ROMANCE) JOAQUIM MANOEL DE MACEDO	75	18H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	
GABRIELA	WALTER GEORGE DÜRST	GABRIELA CRAVO E CANELA (ROMANCE) BERNARDO GUIMARÃES	76	22H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO	PEQUENA CIDADE
A ESCRAVA ISAURA	GILBERTO BRAGA	ES CRAVA ISAURA (ROMANCE) BERNARDO GUIMARÃES	76	20H	REDE GLOBO	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	FAZENDA <i>3ª maior audiência em 76/77 SP e RJ</i>
O CASARÃO	LAURO CÉSAR MUNIZ		76	20H30	REDE GLOBO	DRAMA ÉPICO RURAL (CAFÉ)	FAZENDA
ESTÚPIDO CUPIDO	MÁRIO PRATA		76	19H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO	PEQUENA CIDADE

À SOMBRA DOS LARANJAIS	BENEDITO RUY BARBOSA SYLVAM PAEZZO		77	18H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE <i>5ª menor</i> audiência em SP e 7ª maior em RJ
SINHAZINHA FLÔ	LAFAYETE GALVÃO	O SERTANEJO, TIL, A VIUVINHA (ROMANCE) JOSÉ DE ALENCAR	77	18H	REDE GLOBO	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	
ARITANA	IVANI RIBEIRO		78	20H	TV TUPI	DRAMA INDIGENISTA RURAL	PEQUENA CIDADE
CABÓCLA	BENEDITO RUY BARBOSA	CABÓCLA (ROMANCE) RIBEIRO COUTO	79	18H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE <i>6ª maior</i> audiência no RJ
GAIVOTAS	JORGE ANDRADE		79	21H	TV TUPI	SUSPENSE RURAL	
A SUCESSORA	MANOEL CARLOS		78	18H	REDE GLOBO	DRAMA MISTO (URBANO-RURAL)	FAZENDA
OLHAIOS LÍRIOS DO CAMPO	GERALDO VIETRE DO WILSON ROCHA	OLHAIOS LÍRIOS DO CAMPO (ROMANCE) ÉRICO VERÍSSIMO	80	18H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO RURAL	PEQUENA CIDADE
TERRAS DO SEM FIM	WALTER GEORGE DURST	TERRAS DO SEM FIM (ROMANCE) JORGE AMADO	81	18H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE <i>2ª menor</i> audiência* SP e 3ª RJ
PARAÍSO	BENEDITO RUY BARBOSA		82	18H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO RURAL	FAZENDA E PEQUENA CIDADE <i>7ª maior</i> audiência SP
O CORONEL E O LOBISOMEM	CHICO DE ASSIS	O CORONEL E O LOBISOMEM (ROMANCE) JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO	82	22H	TV CULTURA	DRAMA MÍTICO RURAL	PEQUENA CIDADE
O TRONCO DO IPÊ	EDMARA BARBOSA	O TRONCO DO IPÊ (ROMANCE) JOSÉ DE ALENCAR	82	19H30	TV CULTURA	DRAMA ROMÂNTICO RURAL	PEQUENA CIDADE
PAIOL VELHO	CHICO DE ASSIS	PAIOL VELHO (PEÇA TEATRO) ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA	82	19H30	TV CULTURA	DRAMA ÉPICO RURAL	FAZENDA E PEQUENA CIDADE

A FILHA DO SILÊNCIO	JAIME CAMARGO	SÓ PELO AMOR VALE A VIDA (RADIONOVELA) NARA NAVARRO	82	19H	SBT	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	FAZENDA
IAIÁ GARCIA	RUBENS EWALD FILHO	IAIÁ GARCIA	82	19H30	TV CULTURA	DRAMA HISTÓRICO ROMÂNTICO RURAL (ESCRavidÃO)	FAZENDA
VOLTEI PARA VOCÊ	BENEDITO RUY BARBOSA EDMARA BARBOSA		83	18H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
ROQUE SANTEIRO	DIAS GOMES AGNALDO SILVA		85	20H30	REDE GLOBO	COMÉDIA FARSECA RURAL	PEQUENA CIDADE <i>1ª em audiência SP 74% e RJ 78%</i>
SINHÁ MOÇA	BENEDITO RUY BARBOSA	SINHÁ MOÇA MARIA DEZONE PACHECO FERNANDES	86	18H	REDE GLOBO	DRAMA HISTÓRICO RURAL (ESCRavidÃO)	FAZENDA E PEQUENA CIDADE
FERA RADICAL	WALTER NEGRÃO	A VISITA DA VELHA SENHORA (PEÇA TEATRAL) FRIEDERICH DURREMATT	88	18H	REDE GLOBO	DRAMA RURAL	FAZENDA E PEQUENA CIDADE
DONA BEJA	WILSON AGUIAR FILHO	DONA BEJA, A FEITICEIRA DE ARAXÁ (ROMANCE) THOMAS LEONARDO	86	21H30	REDE MANCHETE	DRAMA RURAL	PEQUENA CIDADE
VIDA NOVA	BENEDITO RUY BARBOSA		88	18H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO RURAL	PEQUENA CIDADE
OLHO POR OLHO	WILSON AGUIAR FILHO JOSÉ LOUZEIRO GERALDO CARNEIRO		88	21H30	REDE GLOBO	DRAMA MISTO (URBANO-RURAL)	FAZENDA METRÓPOLE
Ó SALVADOR DA PÁTRIA	LAURO CÉSAR MUNIZ		89	20H30	REDE GLOBO	DRAMA	PEQUENA CIDADE
TIETA	AGNALDO SILVA	TIETA DO AGRESTE ROMANCE JORGE AMADO	89	20H30	REDE GLOBO	COMÉDIA ROMÂNTICA RURAL	PEQUENA CIDADE
PANTANAL	BENEDITO RUY BARBOSA		90	21H30	REDE MANCHETE	DRAMA(SAGA) REGIONAL RURAL	FAZENDA (PANTANAL)
AMAZÔNIA	JORGE DURAN DENISE BANDEIRA		91	21H30	REDE MANCHETE	DRAMA ROMÂNTICO REGIONAL RURAL	FAZENDA (SERINGAIS AMAZONIACOS)
A HISTÓRIA DE ANA RAIO E ZÉ TROVÃO	JAIME MONJARDIM MARCOS CARUSO RITA BUZZAR		91	21H30	REDE MANCHETE	DRAMA REGIONAL RURAL	FAZENDA E PEQUENA CIDADE

FELICIDADE	MANOEL CARLOS	INSPIRAÇÃO PERSONAGENS DE ANÍBAL MACHADO	91	18H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO MISTO (URBANO RURAL)	PEQUENA CIDADE METRÓPOLE
SALOMÉ	SÉRGIO MARQUES	SALOMÉ MENOTTI DEL PICCHIA	91	18H	REDE GLOBO	DRAMA ROMÂNTICO MISTO (URBANO-RURAL)	FAZENDA METRÓPOLE
PEDRA SOBRE PEDRA	AGNALDO SILVA		92	20H30	REDE GLOBO	COMÉDIA ROMÂNTICA	PEQUENA CIDADE
DESPEDIDA DE SOLTEIRO	WALTER NEGRÃO		92	18H	REDE GLOBO	SUSPENSE MISTO (URBANO-RURAL)	PEQUENA CIDADE METRÓPOLE
FERA FERIDA	AGNALDO SILVA	INSPIRADA OBRA LIMA BARRETO LIMA BARRETO	93	20H30	REDE GLOBO	COMÉDIA DRAMÁTICA RURAL	CIDADE PEQUENA
RENASCER	BENEDITO RUY BARBOSA		93	20H30	REDE GLOBO	DRAMA FAMILIAR REGIONALISTA RURAL	
TOCAIA GRANDE		TOCAIA GRANDE JORGE AMADO	95	21H45	REDE MANCHETE		PEQUENA CIDADE E FAZENDA